

Editorial

Editorial

Com alegria, abrimos esta nova edição – quinta vinculada ao Grupo de Pesquisas Spinoza e Nietzsche e ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro –, mais uma vez com a colaboração de autores renomados, professores e pesquisadores em formação. Para continuarmos a unir esforços com outros centros de pesquisa e, dessa maneira, fomentar o debate em torno dos estudos Nietzsche, sempre com rigor acadêmico, contemplamos a diversificação das obras, de enfoques e de abordagens, dando espaço à pluralidade ideológica e geográfica.

William Altman expõe a tese de que Nietzsche teria sido um autor importante na formação do Segundo Reich de Bismarck e dos Hohenzollern. Luciano Brazil investiga dois imperativos gregos, o “Conhece-te a ti mesmo”, do oráculo de Delfos, e o “Torna-te o que tu és”, do poeta Píndaro, no sentido de ressaltar a rivalidade de Nietzsche com a figura de Sócrates, particularmente em *Ecce Homo*. João Constâncio mostra a centralidade da noção de *décadence* na constituição do niilismo nietzschiano, tomando como ponto de partida sua definição em *Genealogia da Moral*: “a ‘última vontade’ do homem, a sua vontade do nada”. Luiz Felipe Piccoli perfaz as muitas formas do trágico na obra de Nietzsche, desde sua aparição em *O Nascimento da Tragédia* até a associação a conceitos importantes em sua produção tardia, como vontade de potência e a transvaloração de todos os valores. Rosana Suarez fornece subsídios para a compreensão do longo debate que envolve Richard Schacht e Brian Leiter sobre o suposto “naturalismo” de Nietzsche, ao passo que João Paulo Vilas-Bôas propõe apresentar as linhas mestras da “interpretação contextual”, vertente filológico-hermenêutica que vem se destacando no âmbito das pesquisas Nietzsche. Finalizando este volume, na seção de resenhas, Danilo Bilate apresenta o livro *Kant X Nietzsche* de Oswaldo Giacoia Jr..

Boa leitura.

Os Editores.